



PEDRO BANDEIRA
Gente de estimação

Leitor fluente — 6^o e 7^o anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Clara de Cápua
Coordenação: Maria José Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeria, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano... Há o tempo das escrituras e o tempo da

memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como

resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspec-

tiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



PEDRO BANDEIRA

Gente de estimação

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios,

como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Os bastidores do Grande Circo Romaní são o pano de fundo de *Gente de estimação*, uma divertida e emocionante narrativa de Pedro Bandeira. Acontece que de “grande” o circo Romaní não tem nada: comandado pelo duvidoso

Cigano, o circo vem há tempos degradingolando em um triste processo de decadência.

Nada disso parece afetar o jovem Tostão. Criado pelo palhaço Minhoca, o garoto cresceu dentro do circo e, aos poucos, foi incumbido da tarefa de alimentar os animais da trupe: um leão, uma cobra e um velho elefante chamado Mil-Réis. Dos três animais, Mil-Réis tornou-se o seu preferido, seu fiel companheiro e único amigo após a morte de Minhoca.

Em cada cidade que o circo percorria, aos tranços e barrancos, Tostão dava um jeito de arrumar comida para seu amigo, mesmo que para isso tivesse que catar restos de frutas e verduras na feira. Tudo poderia seguir dessa forma se não fosse uma mórbida ideia de Cigano. Diante da dificuldade financeira do circo, ele entendeu que precisaria fazer algumas escolhas e, para preservar seu número de domador de leões, optou por oferecer o próprio elefante Mil-Réis como merenda ao leão.

Para proteger o amigo e evitar esse trágico fim, Tostão decide fugir e esconder Mil-Réis. Mas seria possível esconder um elefante em uma cidade pequena?

É neste momento que a verdadeira aventura se inicia!

Através dos olhos do menino Tostão, Pedro Bandeira nos convida a mergulhar no universo circense, complexo e ambíguo por natureza, com todas as suas maravilhas e dificuldades.

Sem jamais abandonar o senso de humor, o autor lança mão de divertidas personagens que vão se entrelaçando na confusão armada por Tostão e Mil-Réis. Um ex-juiz de futebol que está sempre bêbado, um político que sonhava em construir um zoológico e até mesmo o falante nariz de palhaço do finado Minhoca são algumas dessas curiosas figuras que garantem a diversão da obra.

Mais que isso, Pedro Bandeira encontra espaço para discutir questões importantes, como a amizade, os bens e as posses, a ética de trabalho e até mesmo a noção de justiça. Afinal, não estaria Tostão roubando o elefante de Cigano ao tentar protegê-lo? Por outro lado, com que direito Cigano poderia sacrificar seu elefante? Seria essa escolha justa? Esses são apenas alguns dos importantes questionamentos que fazem do livro uma rica e pertinente experiência aos jovens leitores.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela.

Palavras-chave: circo, amizade, animais, justiça.

Áreas envolvidas: Literatura, Língua Portuguesa, Arte, História, Cidadania.

Temas transversais: pluralidade cultural, ética.

Público-alvo: leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Apresente o título do livro *Gente de estimação* para a turma. O que os alunos entendem por essa expressão? Animal de estimação todo mundo sabe o que é, mas será que existe gente de estimação? Levante hipóteses sobre qual seria o tema do livro que estão prestes a ler.
2. Chame atenção para a ilustração de capa, em que vemos um garoto encostado em um grande elefante. Considerando a expressão facial de ambos, o que podemos antecipar a respeito da relação entre eles? Além dos personagens, há um elemento que oferece uma nova e preciosa pista da história que está por vir: a tenda de um circo. Após essas considerações, pergunte novamente quais são as expectativas dos alunos sobre o livro.
3. Leia com a turma a seção "Autor e Obra". Além de conhecer um pouco sobre Pedro Bandeira, os alunos compreenderão que a trama gira em torno da amizade entre um garoto e um elefante e tem como pano de fundo o ambiente circense. A partir dessa leitura, pergunte-lhes se as hipóteses que haviam levantado foram confirmadas ou não.
4. A dedicatória do livro é bastante interessante, pois homenageia diversos palhaços que fizeram história nos picadeiros brasileiros. Leia com a turma esse breve texto. Será que conhecem os artistas citados? Sugira que procurem na internet fotografias e informações sobre eles. E o que dizer de outros palhaços? Já ouviram falar de algum outro? Conduza uma conversa descontraída, buscando aproximar a turma desse universo, valorizando as referências deles e estimulando a curiosidade.

Durante a leitura

1. Leia com a turma a “Apresentação dos personagens”, páginas 6 a 9. De que maneira esses retratos colaboram no preenchimento do imaginário das crianças a respeito desses personagens? Chame atenção para como as expressões faciais ou mesmo as posturas corporais revelam algo para além do texto. Com o intuito de explorar essa leitura de imagem, peça aos alunos que identifiquem um sentimento mais significativo para cada personagem a partir da ilustração. Por exemplo: cigano – raiva; casca-de-ferida – medo; e assim por diante...

2. Os personagens do livro apresentam nomes pouco usuais. Se observarmos com atenção, alguns levam substantivos comuns como nome próprio, como “Minhoca”, “Tostão” ou mesmo “Casca-de-Ferida”. Peça aos alunos que observem esses nomes buscando relacioná-los com os respectivos personagens. O que cada nome pode revelar ou sugerir sobre eles?

3. Por conta do personagem Cigano, o livro lança mão de algumas palavras em *romaní*, dialeto falado por determinado povo cigano. Como apoio a essas palavras, a obra oferece notas de rodapé, buscando explicar e contextualizar seu uso. Oriente os alunos a ler essas notas, que, com certeza, vão enriquecer sua compreensão do texto. Além disso, proponha que eles experimentem pronunciar em voz alta essas palavras em *romaní*, observando as sonoridades.

4. A história de amizade entre Tostão e Mil-Réis é pano de fundo para diversas discussões de cunho social abordadas pelo livro, como as aplicações do sistema judiciário, os maus-tratos de animais, a falta de valorização da arte circense, entre outras. Como exercício reflexivo, peça aos alunos que procurem enumerar as diferentes discussões que perpassam a narrativa.

Depois da leitura

1. Organize uma roda de conversa em que a turma possa compartilhar as primeiras impressões sobre a obra. Gostaram do livro? Quais aspectos foram mais marcantes? Quais foram as reflexões que cada um identificou e enumerou durante a leitura?

2. O circo é uma tradição muito rica e antiga, cuja origem atravessa os séculos. Divida a turma

em grupos de aproximadamente cinco alunos e proponha uma pesquisa em torno desse tema. Se necessário, distribua frentes temáticas para cada grupo, como: a origem do circo no Brasil e no mundo, as principais atrações circenses (ilusionismo, acrobacia, malabarismo, equilibrismo etc.), artistas e números antigos apoiados no grotesco e no bizarro, entre outros. Oriente os grupos a buscar, além das informações teóricas, referências iconográficas e videográficas como apoio à pesquisa. Ao final, cada grupo deverá apresentar seu trabalho para a turma.

3. O uso de animais em circos itinerantes é um tema bastante polêmico. Por um lado, essa prática representa uma tradição cultural, que implica o sustento de grupos e famílias. Por outro, podemos entender também que ela fere os direitos dos animais, privando-os da liberdade e tornando-os suscetíveis a maus-tratos. Como os alunos veem essa questão? São contra ou a favor da presença de animais em circos? E o que dizer de outras atrações espetaculares, como o rodeio, a tourada, ou mesmo parques aquáticos que promovem *shows* de baleias e golfinhos? Seriam essas práticas naturais ou abusivas para com os animais? Promova uma discussão com a turma em torno desse tema e, em seguida, proponha que cada aluno escreva um artigo de opinião sobre o assunto.

4. A justiça e seus meandros é um tema que atravessa toda a trama de *Gente de estimação*. A encruzilhada armada entre o roubo do elefante por parte de Tostão e os maus-tratos que o animal sofria nas mãos de Cigano levanta uma questão que é a eficiência das leis e a real medida em que elas são de fato justas. Proponha uma discussão com a turma em torno desse tema. Concordam com o desenlace proposto pelo autor? E o que dizer da nossa realidade? Reconhecem situações em nosso cotidiano em que a justiça parece não ser tão justa assim? Conseguem dar algum exemplo? Conduza uma discussão em sala de aula, de modo que todos possam opinar e refletir sobre o assunto.

5. Que tal fazer uma visita ao circo? Pesquise com os alunos se há algum circo se apresentando na cidade e procure marcar um passeio com toda a turma. Será que reconhecem semelhanças com o Grande Circo Romaní? Depois da visita, proponha a cada aluno que escreva um relato pessoal sobre

a experiência de ir ao circo, destacando os episódios que mais chamaram a atenção e as sensações que tiveram no picadeiro. Se não houver nenhum circo na cidade, procure por algum espetáculo teatral de *clown* ou palhaço.

6. Que tal experimentar na pele um pouco da arte do palhaço? Levando em conta as referências circenses pesquisadas, peça aos alunos que experimentem construir, em duplas ou individualmente, um breve número de palhaço para apresentar à turma. Eles podem tentar reproduzir algum número que já tenham assistido ou mesmo experimentar a arte da improvisação. Para esse exercício, peça-lhes que providenciem um nariz simples de palhaço, que pode ser facilmente encontrado em lojas de fantasia.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

Pânico na escola. São Paulo: Moderna.

Descanse em paz, meu amor... São Paulo: Moderna.

Alice no país da mentira. São Paulo: Moderna.

Brincadeira mortal. São Paulo: Moderna.

O grande desafio. São Paulo: Moderna.

Prova de fogo. São Paulo: Moderna.

► do mesmo gênero ou assunto

A macaca Sofia, de Ganymédes José. São Paulo: Moderna.

Saga animal, de Índigo. São Paulo: Moderna.

Rumo à liberdade, de Giselda Laporta Nicolelis. São Paulo: Moderna.

As pernas curtas da mentira, de Moacyr Scliar. São Paulo: Moderna.